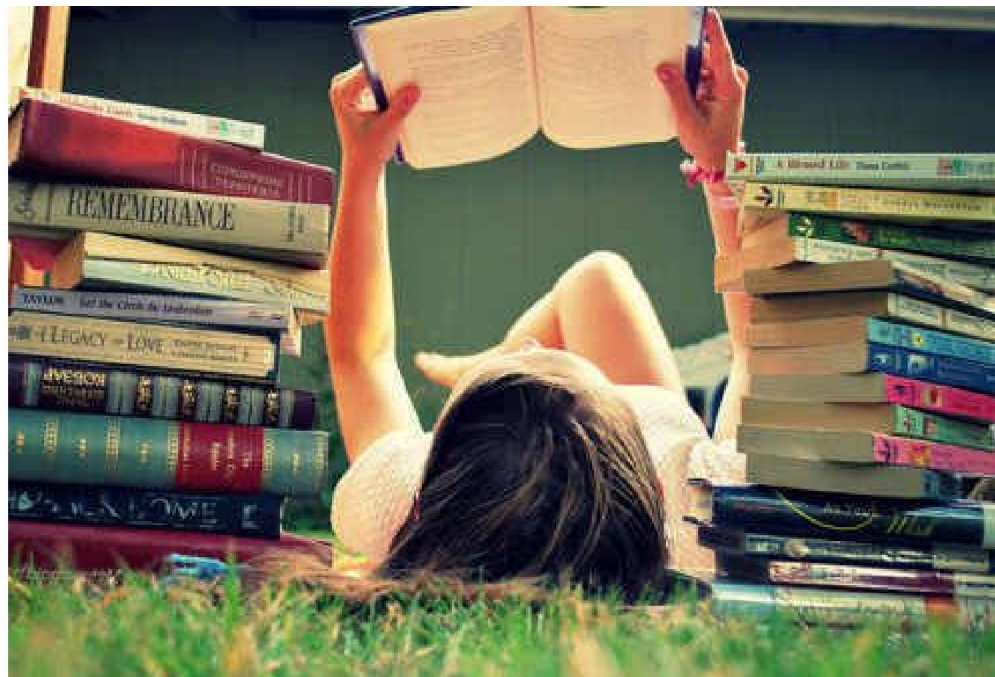


Ensino de Leitura



Por que ler?



Crítica a leitura quantitativa (ideia de “**compreensão mágica da palavra escrita**” – Paulo Freire):

“quanto mais livro eu compro, quanto mais livro eu olho, quanto mais livro eu penso que estou lendo, tanto mais estou sabendo.” – Ideia errônea da leitura.

“...temos de ler seriamente, mas Ler, isto é, temos de nos adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com seus contextos e o nosso contexto.”

*“...que a seriedade **da** leitura e **na** leitura é absolutamente fundamental. É engraçado...eu não leio para formar-me; eu me formo também lendo, entende?”*

A ideia apresentada se resume na frase: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

O que Paulo Freire quer dizer é que o conhecimento de mundo do aluno ajuda no processo de leitura. As construções sociais, valores e conhecimentos que o aluno traz consigo facilita o processo de aprendizagem.

- O processo de leitura é dialético, pois ao ler o aluno adquire novos conhecimentos que o auxiliarão em novas leituras. O processo de leitura é, acima de tudo, transformador.
- Existem “n” fatores que determinam a competência da leitura, cada pessoa possui um determinado “tempo de inteligência de uma página”.
- Segundo Paulo Freire, “tempo de inteligência de uma página” é o tempo que uma pessoa gasta para conseguir realmente apreender o conteúdo da leitura.

- Leitura de mundo concomitante a leitura da palavra (pag.: 21 e 22)
- Trazer para dentro da escola a leitura de mundo do aluno
- **Compreensão social da leitura/leitura da palavra** – devem ser trabalhadas juntas
- Possibilidade de ensinar o padrão culto, sem a ideia de que esse é superior ao padrão popular
- Leitor necessita ter uma compreensão crítica do contexto do autor do texto
- Fazer leitura de um texto em relação ao seu contexto (localizar o contexto do autor do texto e compreendê-lo)
- Relacionar o texto com o contexto pessoal (trazer as ideias do texto para sua realidade)

Para Freire, são esses passos que caracterizam o verdadeiro processo de leitura, no qual não há apenas a leitura da palavra escrita, mas sim uma verdadeira compreensão do texto. Segundo ele: “é preciso ter clara essa relação entre contexto do autor e contexto do leitor.”

Crítica a leitura quantitativa:

Número de páginas X Compreensão

O importante não é o número de páginas lidas, mas sim o que se conseguiu extrair do que foi lido. Realizar uma leitura qualitativa, em vez de uma leitura quantitativa.

Leitura crítica X Leitura dinâmica

- Sabedoria de fazer a leitura: se obtém fazendo a leitura.

O professor deve ter a coragem de ler com os alunos, mas isso implica em assumir riscos por parte dos mesmos. Para Paulo Freire um dos princípios fundamentais para ler e se ensinar a ler e **“aceitar que não se entendeu o que se leu”**.

“A interpretação é trabalhada de forma imperativa, impositiva, dogmática, de modo a fazer o aluno reproduzir a interpretação certa.”

- Leitura libertária: leitura em que se tem a coragem de correr riscos, de coragem de não entender o que se leu.
- Acabar com a **Ditadura da Interpretação**.

Ler é escrever

O que é leitura?



Ao apresentar seu texto, Maria Helena Martins assinala a leitura como, não só, um ato propriamente da escrita, mas como uma decodificação de sinais e símbolos, validando tal visão pelas palavras de Paulo Freire:

"A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele" .

- Porém, como e quando aprendemos a ler?
- A autora nos aponta uma das possíveis respostas:

Vivendo

- A curiosidade e o desejo de interação. Seja com o outro, seja consigo mesmo, desencadeia o aprendizado da leitura.

Quanto ao ensino de leitura



- Na Antiguidade "se baseava em disciplina rígida, por meio de método analítico, caracterizado pelo progresso passo a passo."
- Onde se decorava o alfabeto, soletrava-se, decodificava-se palavras isoladas e por fim frases e então textos. Um caminho árduo que pouco se modificou nos dias de hoje.

A “queda” da leitura



- Aprende-se a ler pelos olhos de outrem, tornando a leitura mecânica, uma ação sem um "por que" ou "para que", gerando uma defasagem na leitura, na verdadeira leitura e uma mistificação deste ato.
- Esse parâmetro torna propensa uma defasagem na leitura de um texto escrito e, principalmente, literário. Muitos têm, por este contexto, seu único exclusivo encontro com a leitura na própria escola.

- Os instrumentos mais frequentemente utilizados na sala de aula brasileira, são, em muitas vezes, carregados de "verdades" incontestáveis e manipuladoras, que procuram manter o poder vigente no comando.

- Essa virtual crise na leitura, na verdade é uma crise em relação a como o professor lida com essa ferramenta, além de uma cultura voltada para um ensino de elitização "que reafirma a supremacia social, política, econômica e cultural".

- A leitura, apenas em sala de aula, principalmente no padrão explicado, não garante o crescimento intelectual.
- deve ser contextualizada, contexto este que, muito bem afirmado por Maria Helena Martins, deve estar aberto, permanentemente a inúmeras leituras, de modo a permitir a fantasia e a consciência da realidade objetiva do leitor.

Leitura e contextualização



- A leitura deve ser contextualizada, contexto este que, muito bem afirmado por Maria Helena Martins, deve estar aberto, permanentemente a inúmeras leituras, de modo a permitir a fantasia e a consciência da realidade objetiva do leitor, como aponta a autora:

"o ato de ler se refere tanto a algo escrito, quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido."

Concepções de leitura



1) Como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana).

2) Como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

- A última concepção é mais ampla, mas o debate compreensão versus decodificação é, para a autora, inválido, uma vez que no processo de leitura, um é dependente do outro para o completar de sentidos e entendimento.

O que significa a leitura é uma questão extremamente subjetiva.

O papel do professor



- Portanto, o professor tem a incumbência de criar as condições para que seu aluno leia, dê sentido ao seu mundo e amplie seus contextos.

O professor deve ser o mediador, um orientador nesse processo de leitura do mundo.

O ATO DE LER E OS SENTIDOS, AS EMOÇÕES E AS RAZÕES

Três níveis básicos de *Leitura* , os quais são possíveis de visualizar como níveis *sensorial, emocional e racional*. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, *esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.*

Leitura sensorial



- A visão, o tato, a audição, olfato e o gosto, podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler.
- aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com as imagens e cores, dos materiais , dos sons, dos cheiros e dos gostos incita prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos.”

- A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque pressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar. Por certo alguns estarão a pensar que ler sensorialmente uma estória contada, um quadro, uma canção, até uma comida é fácil. Mas como ler assim um livro, por exemplo?

- A estética do livro (sua forma, suas ilustrações)
- O livro e sua importância social (cultural e refinamento de espírito)
- Os livros e a construção do sagrado e do profano

Leitura emocional



- Certas pessoas, situações, ambientes, coisas, bem como conversas casuais, relatos, imagens, temas, cenas, caracteres ficcionais ou não, têm o poder de incitar, como num toque mágico, nossa fantasia, libertar emoções.

- Maior tendência em crianças.
- Leitura emocional ligada a fatos ocorrentes em nossas vidas (quando assistimos a uma novela, lemos um livro ouvimos uma canção, ou deparamos com uma injustiça)
- Lembranças sobre um fato ocorrido (bom ou ruim irá marcar, quando, por exemplo, lermos um texto corrido para fazermos uma prova)

- Na leitura emocional prevalece a empatia (se colocar no lugar do outro)
- Leitura emocional: Relação com o ambiente que vivemos com a realidade de cada um.
- Leitura emocional é o ato de ler. (caracteriza-se por uma leitura mais despretensiosa, descomprometida, vista como um passatempo.

- Conseqüência de uma leitura emotiva.
- Diferentes modos de interação com o texto em uma leitura emotiva.

Leitura racional



Para muitos se agora estaríamos no âmbito do *status letrado*, próprio da verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem, em especial a artística. Enfim, leitura é coisa séria, dizem os intelectuais. Relacioná-la com nossas experiências sensoriais e emocionais diminui sua significação, revela ignorância.

- Leitura Racional (elite intelectualizada dominante)
- Leitura racional e as fronteiras do conhecimento
- Leitura racional e a análise dos elementos do texto
- Leitura racional x leitura emotiva

A interação dos níveis de leitura



- Deve, pois, ficar claro não haver propriamente uma hierarquia; existe, digamos, uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e a esta se suceder a racional, o que se relaciona com o processo de amadurecimento do homem.
- Nova leitura a cada aproximação.
- Leitura sensorial e suas peculiaridades

A leitura sensorial tem um tempo de duração e abrange um espaço mais limitado, em face do meio utilizado para realizá-la - os sentidos. Seu alcance é mais circunscrito pelo aqui e agora; tende ao imediato.



- **Leitura emocional e suas peculiaridades**

leitura emocional e mais midiaticizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um caráter retrospectivo implícito; se inclina, pois, a volta ao passado

- **Leitura racional e suas peculiaridades**

leitura racional tende a ser prospectiva, a medida que a reflexão determina um passo a frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido.

A leitura ao jeito de cada leitor



- Técnicas de aprendizagem de cada leitor
- Auxiliam-no, entre os fatores imediatos e externos, desde o ambiente e o tempo disponível, até o material de apoio: lápis, papel em branco, bombons, almofadas, escrivaninha ou poltrona, a auto-falantes, fones - aí(entra toda a parafernália de objetos que se fazem necessários ou que fazem parte do *mise-en-scene de cada leitor*.

Indicações para leitura

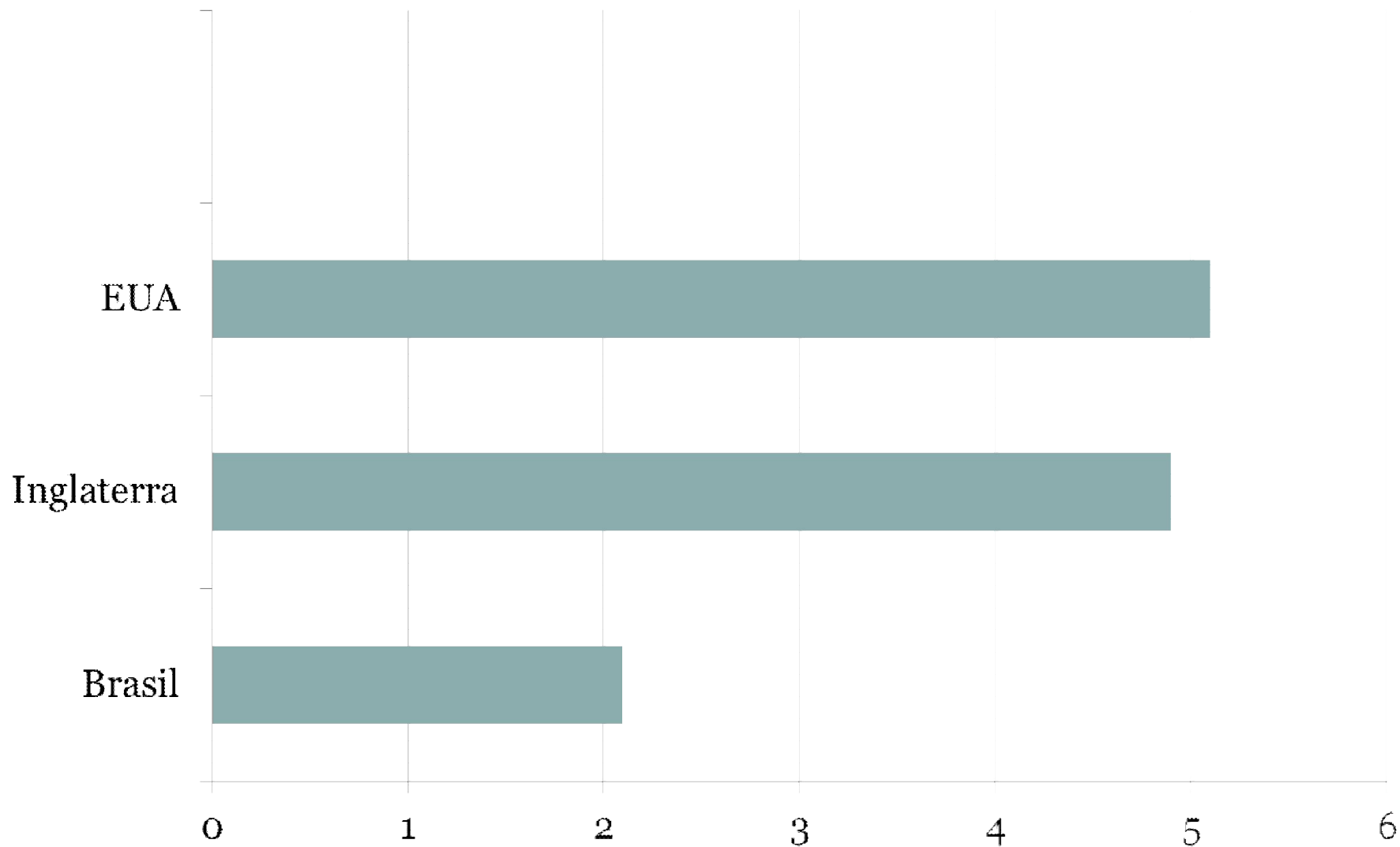


- O autor do texto dá várias indicações passando por Mario Quintana a poesia, ficção, e as memórias. O autor intitula Mario Quintana e Drummond como sendo nossos mestres de leitura.
- Ficcionistas: Erico Veríssimo em *Solo de Clarineta*.
- *Tarzan ainda encanta pessoas de todas as idades* em livros, quadrinhos, TV e cinema.
- Sartre no livro ***As Palavras***, tem-se uma excelente introdução a sua obra.
- Paulo Freire na simplicidade de sua linguagem
- Roland Barthes Não é muito fácil de ler, mas há vários livros dele, em português, que valem a pena. Recomenda-se ***Critica e verdade***.

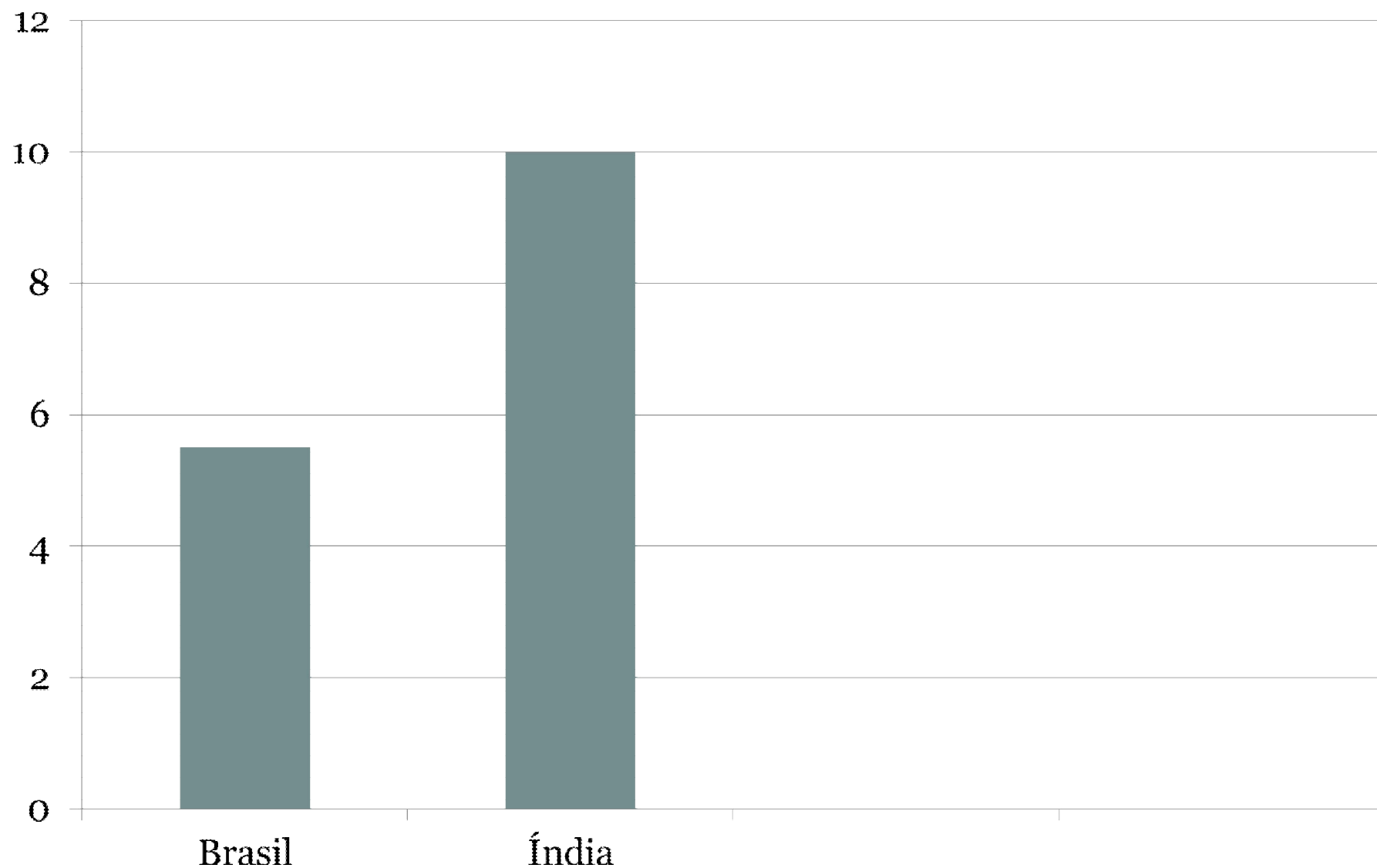
Por que lemos tão pouco?



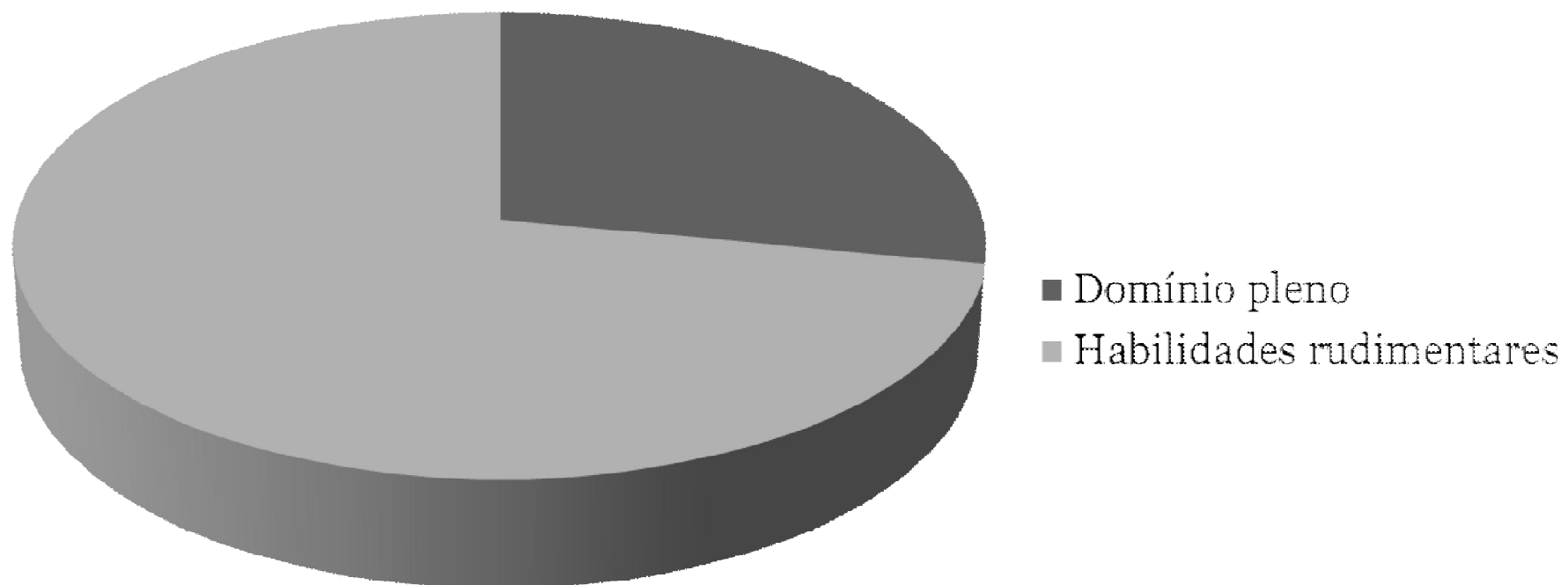
Média de leitura anual



Tempo médio de Leitura



Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional



E as bibliotecas???

"Nos últimos 15 anos, passamos a encontrar livros em maior quantidade nas bibliotecas. O problema é que, no Brasil, a rede de bibliotecas públicas é muito frágil. O sistema não foi informatizado, não há espaços planejados para os pequenos, os livros são antigos e não há renovação anual do acervo."

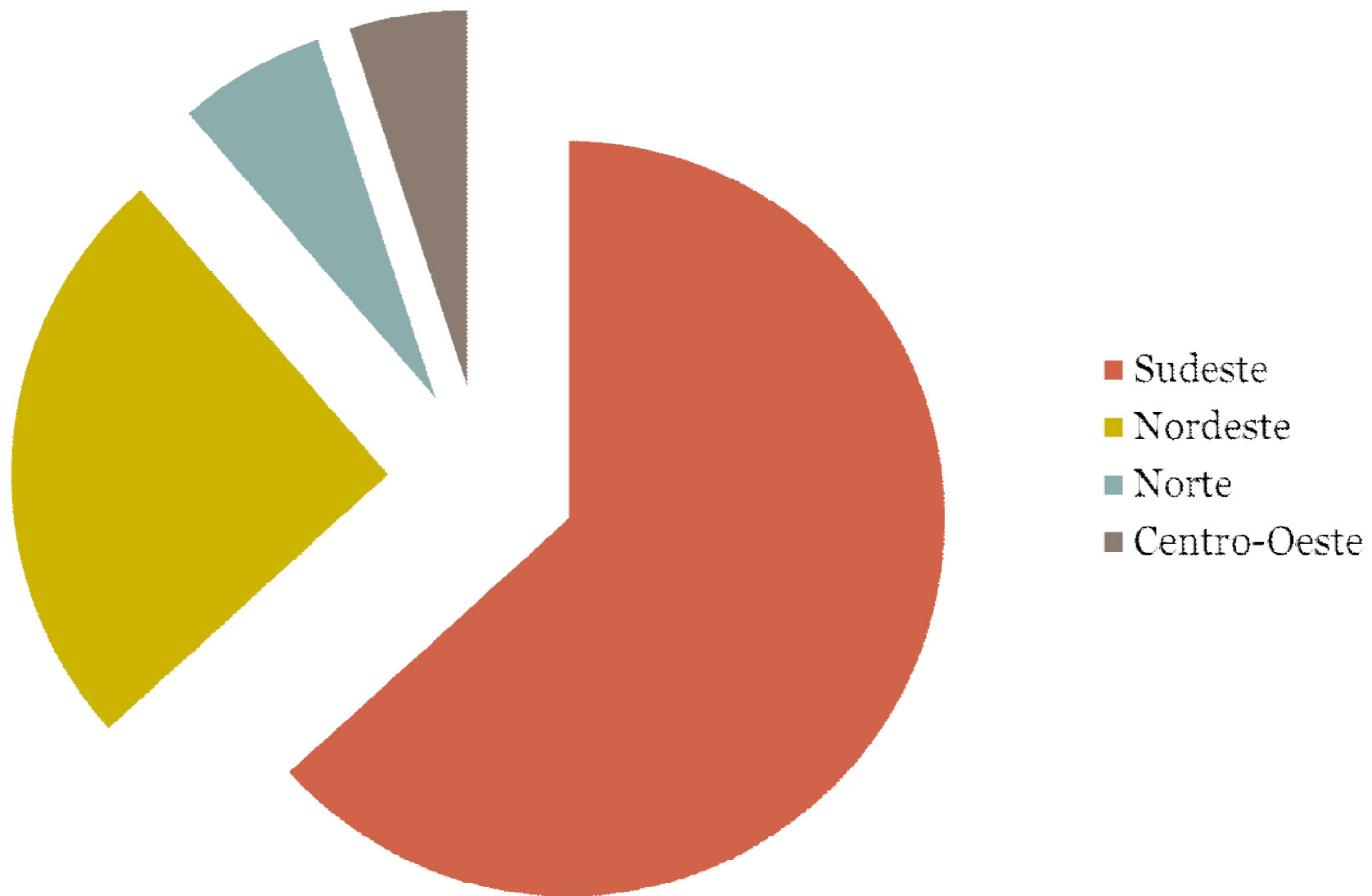
Elizabeth Serra, secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Para a maioria dos brasileiros, livro ainda é artigo de luxo



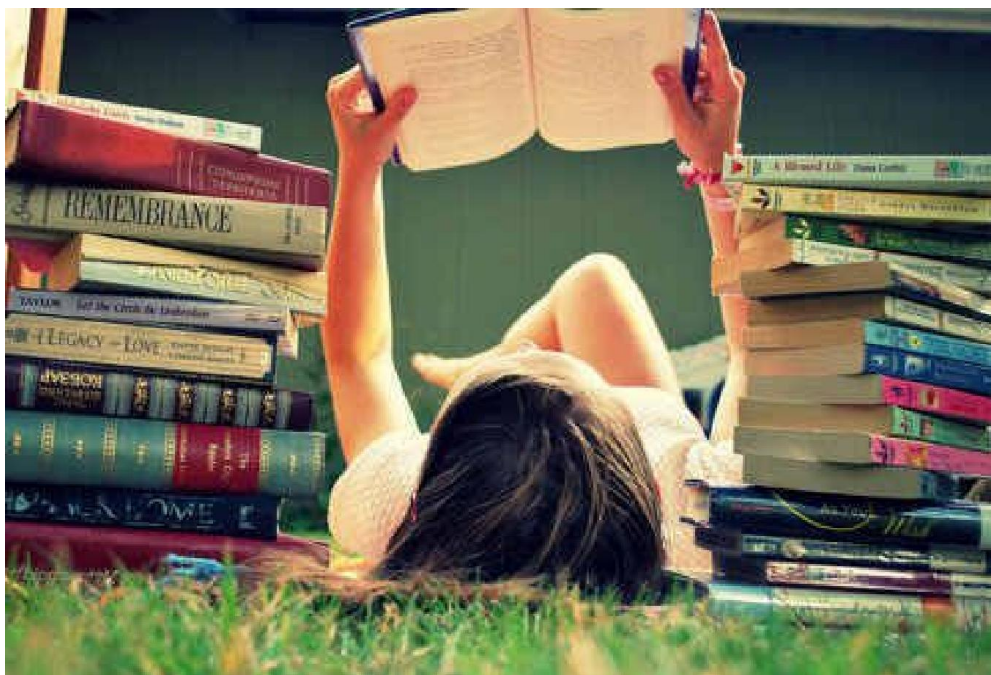
De acordo com diagnóstico do setor livreiro, divulgado pela Associação Nacional de Livrarias (ANL) no fim de 2007, o país conta com apenas 2 676 estabelecimentos dedicados à venda de livros. É pouco: uma livraria para cada grupo de aproximadamente 70,5 mil habitantes. Na vizinha Argentina, a relação é de uma para 50 mil pessoas.

Concentração de livrarias no Brasil



Ter uma livraria na esquina de casa, porém, não quer dizer muita coisa, já que livros sempre foram artigos de luxo para a maioria da população brasileira. O preço médio do exemplar varia entre 25 e 30 reais - ou seja, até 7% de um salário mínimo. Por falta de leitores, quase todos os títulos editados no Brasil têm baixa tiragem, o que empurra o preço do exemplar para cima. Se o livro é caro, as vendas não aumentam; se as vendas não aumentam, o preço continua elevado. E o resultado é um nó que, até agora, ninguém descobriu como desatar.

É possível ler na escola?



- **Concepção de leitura**

“Ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita...”

(Delia Lerner)

- **Pergunta principal**

É possível ler na escola?

- **Questionamento**

Por que colocar a questão “É possível ler na escola?” se ela é uma instituição para ensinar os cidadãos ler e a escrever?

- **Escola e leitura**

- Tratamento que a escola tem com a leitura;
- Situação do professor em sala de aula;
- Nas séries iniciais o professor assume o papel de intérprete, ou seja, o professor é a ponte entre o livro e os alunos.

Algumas discrepâncias em relação a leitura

- Por que se ensina uma única maneira de ler? (Geralmente, palavra por palavra).
- Por que se usa textos específicos para ensinar?
- Por que enfatiza-se mais a leitura oral e não a silenciosa?
- Por que a escola supõe somente uma interpretação para um determinado texto?

“Percebemos que o ensinamento da leitura está totalmente desvinculada “dos propósitos que lhe dão sentido no uso social porque a construção do sentido não é considerada uma condição necessária para a aprendizagem.”

(Delia Lerner)

- **Por que se ensina uma única maneira de ler?**

- **Por que se usa textos específicos para ensinar?**

Ao ensinar alguém a ler é necessário levar em consideração quais os objetivos do leitor e isso é um grande passo para o docente definir que tipo de texto trabalhará com seu aluno.

- **Por que se enfatiza mais a leitura oral e não a silenciosa?**
- **Por que a escola supõe somente uma interpretação para um determinado texto?**

A leitura em voz alta é uma concepção de aprendizagem que se faz presente devido ao fato de ser mais fácil para o professor ter o domínio das dificuldades de cada aluno e também no âmbito da avaliação.

A leitura silenciosa dá aos leitores a possibilidade de diferentes interpretações sobre um único texto e ao fazer a leitura oral o professor dá uma interpretação mais ampla para o envolvimento dos alunos.

- Temos que ter em mente que existe um processo de aprendizagem evolutivo de leituras e este parte de saberes simples para saberes complexos. E por isso é necessário recorrer a materiais já elaborados para o ensino de leitura, pois tais materiais partem de componentes mínimos (sílabas, letras) para depois recorrer-se a frases ou textos, por exemplo.

- **Teorias**

Para que um cidadão se torne leitor é necessário que este e o professor cumpra certas regras e com isso se concretizará o processo de ensino/aprendizagem da leitura. No entanto, o viés de regras a serem cumpridas não é uma tarefa fácil.

Existe uma diferença entre leitura na escola e leitura no ambiente real, ou seja fora dela. Com isso define-se que para não ter essa distinção é necessário realizar um trabalho didático bem elaborado.

Em relação ao tempo, o professor deve propor diferentes atividades, entre elas:

Projetos: deve-se fixar um cronograma a ser cumprido sobre um determinado assunto e que gera maior tempo de estudo para realizá-lo.

Atividades permanentes: são atividades semanal ou quinzenal e que proporcionam “contato intenso com um tipo de texto específico em cada ano da escolaridade.” (Delia Lerner)

Sequências de atividades: os alunos têm a oportunidade de ler diferentes “exemplos de um mesmo gênero e subgênero (...) diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema.” (Delia Lerner)

Situações independentes ocasionais: trata-se de um texto que pode ser lido sem que se relacione com as atividades apresentadas no momento.

Situações de sistematizações: se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos: lingüísticos construídos através de outras modalidades organizativas. Por exemplo, depois de haver realizado uma seqüência de atividades centrada na leitura de fábulas, cria-se uma situação cujo objetivo é refletir sobre os traços característicos das fábulas, por exemplo.

- **Cr terios que apontam a avalia o**

- Privilegiar a leitura em voz alta;
- Propor sempre um mesmo texto para todos os alunos;
- Eleger apenas fragmentos ou textos muito breves.
- O professor continua tendo a  ltima palavra, mas   importante que seja a  ltima, e n o a primeira, que seu ju zo de valida o seja emitido depois de os alunos terem tido a oportunidade de validar por si mesmos suas interpreta es, de elaborar argumentos e de buscar ind cios para verificar ou rejeitar as diferentes interpreta es produzidas na classe.

- **Professor atuando como leitor**

Antes que o professor cobre do aluno o ato de leitura é necessário que o próprio docente pratique esse ato.

Considerações finais



“(...) quando se consegue produzir uma mudança qualitativa na gestão do tempo didático, quando se concilia a necessidade de avaliar com as prioridades do ensino e da aprendizagem, quando se distribuem as responsabilidades entre professores e alunos em relação à leitura para possibilitar a formação de leitores autônomos, quando se desenvolvem na aula e na instituição projetos que dêem sentido à leitura, que promovam o funcionamento da escola como uma micro-sociedade de leitores e escritores da qual participem crianças, pais e professores, então... sim, é possível ler na escola.”

(Delia Lerner)